

Formação docente no contexto pandêmico:

Programa Residência Pedagógica, Geografia Escolar e Ensino Remoto Emergencial

Jussara Fraga Portugal (UNEB)

jportugal@uneb.br / jfragaportugal@yahoo.com.br

Simone Ribeiro Santos (UNEB)

ssoliveira_valentec3@yahoo.com.br

Resumo: Intencionamos apresentar a proposta de formação de professores de Geografia referente ao subprojeto “Formação Docente, Geografia Escolar e Educação Geográfica: Residência Pedagógica no Território do Sisal” (Portugal & Oliveira, 2020), o qual compôs o Projeto Institucional do Programa de Residência Pedagógica da Universidade do Estado da Bahia/Brasil (UNEB), cujo objetivo primordial foi qualificar a formação inicial do professor de Geografia por meio de proposições didático-pedagógicas ancoradas nas diversas linguagens e nas Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs). As ações que fizeram parte da proposição desse subprojeto, realizadas no formato remoto, foram organizadas em três momentos distintos e complementares, classificadas como imersões, desenvolvidas em três escolas de Ensino Médio, envolvendo 30 bolsistas do curso de licenciatura em Geografia do Departamento de Educação –campus XI. As ações do referido subprojeto ocorreram de novembro de 2020 a abril de 2022. O acompanhamento das ações do Programa de Residência Pedagógica (PRP) foi feito a partir do plano de ação integrado que compreendeu intervenções pontuais e planejadas colaborativamente. Este trabalho visa relatar as experiências vividas no devir das ações desenvolvidas e os desafios impostos pelos desdobramentos da pandemia da covid-19, bem como refletir sobre as contribuições do PRP para a formação do professor de Geografia.

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica. Formação Docente. Geografia Escolar e Ensino Remoto Emergencial.

Notas introdutórias

No início do ano de 2020, mais especificamente em 11 de março, o mundo todo foi surpreendido pelo fenômeno da pandemia da covid-19. E, para conter a propagação do coronavírus SARS-CoV-2, que provoca a grave doença denominada infecção respiratória aguda, foram estabelecidas medidas como o isolamento e o distanciamento social entre as pessoas.

Essas medidas afetaram diretamente os cotidianos e as relações humanas, pois o ser, o estar e o se relacionar com o mundo foi alterado, impactando todos os setores da vida, sobretudo no campo da educação, da formação e atuação docente.

E, para reduzir a disseminação do vírus e prevenir a contaminação da população brasileira, os executivos estadual e municipal de todo o território do Brasil publicaram decretos e portarias limitando o direito de ir-e-vir das pessoas, paralisando as atividades presenciais de escolas, universidades e diversas outras instituições/estabelecimentos, sejam eles públicos ou privados, mantendo exclusivamente abertos os serviços essenciais, como os de saúde; farmácias; órgãos de policiamento; bombeiros; comércios de produtos alimentícios, higiene e limpeza, entre outros. Além disso, foram publicadas normas que estabeleciam o uso de máscaras, cobrindo as narinas e a boca; lavagem constante das mãos e braços; uso de álcool 70% e aumento da limpeza dos espaços físicos, de produtos e objetos, de modo frequente, como formas de contenção da doença provocada pelo vírus SARS-CoV-2. Assim, a partir desse cenário, as atividades formativas nas universidades tiveram que se adequar.

Este trabalho tem a intenção de apresentar uma proposta de formação de professores de Geografia referente ao subprojeto “Formação Docente, Geografia Escolar e Educação Geográfica: Residência Pedagógica no Território do Sisal” (Portugal & Oliveira, 2020), o qual compõe o Projeto Institucional do Programa de Residência Pedagógica da Universidade do Estado da Bahia/Brasil (UNEB), vinculado ao Programa Residência Pedagógica (PRP) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), cujo período de vigência assentou-se durante o contexto pandêmico.

Vale salientar que a UNEB é uma instituição de ensino superior, vinculada à Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC-BA), criada em 1983, autorizada em 1986, organizada por meio de um sistema *multicampi* que visa atender à necessidade de interiorização de instituições de ensino superior, pois ela oferece cursos de graduação e pós-graduação em diversos municípios baianos, estando presente, geograficamente em todas as regiões do estado da Bahia que agrupam os 417 municípios.

A UNEB encontra-se organizada por departamentos, os quais reúnem atividades acadêmicas e se configuram como órgãos de administração setorial de capacidade deliberativa, consultiva e executiva para alcançar seus objetivos. O departamento pertencente à estrutura da universidade reúne docentes, estudantes e técnicos administrativos. Portanto, o departamento é um órgão responsável pelo planejamento, execução, acompanhamento, controle e avaliação administrativa e didático-científica, desfrutando de autonomia nos limites de sua competência. A UNEB possui 31 (trinta e um) departamentos, distribuídos em 25 (vinte e cinco) municípios baianos (Salvador, Alagoinhas, Juazeiro, Jacobina, Santo Antônio de Jesus, Caetitê, Senhor do Bonfim,

Paulo Afonso, Barreiras, Teixeira de Freitas, Serrinha, Guanambi, Itaberaba, Conceição do Coité, Valença, Irecê, Bom Jesus da Lapa, Eunápolis, Camaçari, Brumado, Ipiaú, Euclides da Cunha, Seabra, Xique-Xique, Lauro de Freitas) e 1 (um) *campus* avançado, localizado no município de Canudos.

Programa Residência Pedagógica

Na contemporaneidade é essencial pensar na formação docente, tanto no processo inicial, como na formação continuada, principalmente em decorrência das múltiplas transformações vivenciadas pela sociedade e, também, no setor que tanto reverberam em sala de aula, sendo necessário, então, que os professores estejam preparados para atender as demandas apresentadas na sua realidade escolar.

Partindo do pressuposto de que os saberes necessários à docência é uma tarefa complexa, processual, que requer diferentes saberes, adquiridos nos mais diversos espaços e momentos da trajetória de vida de quem se propõe a aprender a ensinar, o PRP – promovido pela Capes, concede bolsas e tem por objetivo fomentar a formação inicial e continuada de profissionais do magistério básico, numa ação que articula a participação de estudantes dos cursos de licenciatura das universidades públicas nas escolas da Educação Básica, sob a supervisão de professores da universidade.

Com efeito, o PRP surgiu com o propósito de “[...] fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da Educação Básica nos cursos de licenciatura” (Brasil, 2018).

O PRP possibilita ao licenciando experienciar situações formativas que potencializam aprendizagens do/no e sobre o trabalho docente para além do espaço da sala de aula, contemplando vivências no cotidiano da escola, desde a dinâmica da escola, perpassando pelo planejamento, realização e avaliação das atividades vinculadas ao ensino.

Vale ressaltar que o PRP surgiu como uma forma de aprimoramento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) no ano de 2007, uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) do Brasil, em parceria com a Capes. Pouco tempo depois, no ano de 2009, o Pibid se expandiu com os bons resultados alcançados com o programa, passando a atender todas as áreas da Educação Básica e presente em diversas regiões do

país, dando origem ao PRP, o qual foi instituído em 2018, através da Portaria nº 38/2018, que faz parte do processo de modernização do Pibid. Partindo desse pressuposto, Costa, Silva e Bento (2019) afirmam que o PRP, na interface com o Estágio Supervisionado, proporciona ao graduando uma prática mais proveitosa no contexto escolar, constituindo-se como um vínculo muito positivo entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e a escola, o espaço da formação e o futuro lugar do exercício profissional docente.

O Projeto Institucional do PRP da UNEB tem por objetivo potencializar o percurso formativo dos estudantes de cursos de licenciatura da instituição, a partir da inserção dos licenciandos em escolas-campo, articulando a teoria com a prática, de modo a permitir que tais residentes, graduandos da universidade, experienciem, efetivamente, ao lado dos preceptores, professores da escola básica, as mais variadas demandas e os mais diversos desafios que advêm do universo escolar, especialmente no que diz respeito à docência.

Já o subprojeto do PRP de Geografia delimitou como objetivo primordial qualificar a formação inicial do professor de Geografia por meio de proposições didático-pedagógicas ancoradas nas diversas linguagens e nas Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs) e no exercício da docência em escolas públicas no Território de Identidade do Sisal da Bahia.

As ações que fizeram parte da proposição formativa desse subprojeto, realizadas no formato remoto, foram organizadas em três momentos (tempos) distintos e complementares, os quais foram nomeados como Imersões Geográficas 1, 2 e 3 e desenvolvidas em três escolas do espaço urbano que oferecem o Ensino Médio, localizadas nos municípios do Território de Identidade do Sisal, no semiárido da Bahia (Barrocas, Serrinha, Teofilândia).

O Território do Sisal é um dos 27 Territórios de Identidade que a Bahia possui, os quais se constituem como unidades de planejamentos adotadas nesse estado, a partir do ano de 2008. Configuram-se como espaços físicos geograficamente definidos, não contínuos, caracterizados por critérios multidimensionais, pela cultura, pela política, por suas instituições e por uma população com grupos sociais relativamente distintos, que se relacionam interna e externamente por meios de processos específicos, nos quais se pode distinguir um ou mais elementos que indicam identidade e coesão social, cultural e territorial.

Os 27 Territórios de Identidade da Bahia são: Irecê; Velho Chico; Chapada Diamantina; Sisal; Litoral Sul; Baixo Sul; Extremo Sul; Médio Sudoeste da Bahia; Vale

do Jiquiriçá; Sertão do São Francisco; Bacia do Rio Grande; Bacia do Paramirim; Sertão Produtivo; Piemonte do Paraguaçu; Bacia do Jacuípe; Piemonte da Diamantina; Semiárido Nordeste II; Litoral Norte e Agreste Baiano; Portal do Sertão; Sudoeste Baiano; Recôncavo; Médio Rio de Contas; Bacia do Rio Corrente; Itaparica; Piemonte Norte do Itapicuru; Metropolitano de Salvador; Costa do Descobrimento (Bahia, 2015; 2016).

Em 2020, com a pandemia provocada pelo do novo coronavírus e a imposição do isolamento social, o ensino escolar precisou ser adaptado e novas formas/estratégias foram adotadas para atender aos estudantes. Mediante as determinações do Decreto nº 19.529, de março de 2020, as escolas e as universidades adotaram o ensino remoto e, assim, as ações que fizeram parte da proposição formativa do subprojeto “Formação Docente, Geografia Escolar e Educação Geográfica: Residência Pedagógica no Território do Sisal” (Portugal & Oliveira, 2020) foram ressignificadas.

As atividades do PRP de Geografia no Território de Identidade do Sisal envolviam 30 bolsistas, subdivididos em três grupos, a saber: 24 bolsistas residentes (estudantes da graduação vinculados ao Colegiado do curso de licenciatura em Geografia / Departamento de Educação – *campus* XI, sendo três voluntários); quatro bolsistas preceptores (professores das escolas, sendo três bolsistas e um preceptor voluntário); e duas docentes orientadoras (uma delas na condição de voluntária) da universidade, responsável pela coordenação do subprojeto PRP. As ações desse subprojeto do PRP fizeram parte de um conjunto de atuações nomeadas como Imersão Geográfica 1, Imersão Geográfica 2 e Imersão Geográfica 3.

PRP, Geografia Escolar e Ensino Remoto Emergencial: as imersões geográficas

Fomentado pelo Edital Capes nº 06/2018, o PRP da UNEB iniciou suas atividades em agosto de 2018, constituído por 26 projetos, sendo quatro de Biologia, um de Educação Física, dois de Geografia, quatro de História, cinco de Português e dez de Pedagogia, os quais contemplaram 624 residentes, 78 preceptores e 26 docentes orientadores, o que configurou o PRP da UNEB, em termos quantitativos, como o segundo maior do país, totalizando 26 núcleos que realizaram atividades nas escolas conveniadas com os *campi* da UNEB.

A composição dos núcleos envolve um professor da universidade (docente orientador), três professores da Educação Básica (preceptores) e 24 licenciandos (residentes), sendo que também participam de alguns núcleos até seis residentes voluntários. Além de beneficiar os licenciandos e as escolas parceiras do município de Salvador, o PRP favorece participantes de outros *campi* da UNEB, uma vez que ela é uma universidade *multicampi* e oferece diferentes cursos de licenciatura em diferentes municípios baianos (Alagoinhas, Caetité, Conceição do Coité, Barreiras, Guanambi, Juazeiro, Irecê, Itaberaba, Santo Antônio de Jesus, Serrinha, Teixeira de Freitas e Senhor do Bonfim têm participado do PRP, com submissões de projetos).

Após a declaração da Organização Mundial de Saúde (OMS), em 11 de março de 2020 sobre a propagação do SARS-CoV-2, e ter recomendado o isolamento e o distanciamento social entre as pessoas como formas de conter a pandemia, bem como após o pronunciamento do Conselho Nacional de Educação (CNE) do Brasil, em 28 de abril de 2020, que orientava o retorno das aulas por meio do Ensino Remoto Emergencial (ERE), as diversas instituições educacionais passaram a se organizar para essa nova modalidade de ensino e retornaram as atividades, por meio do uso de ferramentas e plataformas digitais das mais variadas.

Nesse contexto, as ações dos subprojetos do PRP são retomadas, a partir do Decreto nº 19.529 de março de 2020, do governo do estado da Bahia, que regulamentou as medidas temporárias para o enfrentamento da emergência de saúde pública devido à pandemia da covid-19 com a suspensão das aulas presenciais em todas as instituições públicas e privadas do estado da Bahia em nível básico e superior, sendo renovado durante todo o ano de 2020 e parte do ano de 2021. Esse Decreto passou por ajustes a partir de agosto de 2021, autorizando o retorno progressivo das aulas na Educação Básica, o ensino híbrido passou a valer a partir de agosto de 2021 e, posteriormente, autorizou o retorno das aulas 100% presenciais a partir de outubro de 2022, conforme o calendário semestral das instituições superiores (Decreto nº 19.529, 2020).

Assim, dentro desse cenário, as ações de ensino do PRP de Geografia “Formação Docente, Geografia Escolar e Educação Geográfica: Residência Pedagógica no Território do Sisal” (Portugal & Oliveira, 2020) se articulam com os princípios das Competências e Habilidades da Geografia da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a partir da perspectiva freiriana, da pedagogia da autonomia (Freire, 1998), da autonomia do licenciando do curso de Geografia, no âmbito do Departamento de Educação (DEDC) da UNEB, *campus* XI, Serrinha.

As ações que fizeram parte da proposição formativa desse projeto estavam organizadas em três momentos distintos e complementares, os quais foram nomeados como Imersões Geográficas, realizadas no formato remoto em três escolas (urbanas) de Ensino Médio, localizadas nos municípios do Território de Identidade do Sisal, no semiárido da Bahia, envolvendo 30 bolsistas, subdivididos em 3 grupos, a saber: 24 bolsistas residentes (estudantes da graduação, sendo 3 voluntários), 4 bolsistas preceptores (professores das escolas, sendo um deles, preceptor voluntário), 2 docentes orientadoras (uma na condição de voluntária) da universidade, responsáveis pela coordenação do projeto PRP.

Vale ressaltar que, em 2020, em contexto pandêmico, o PRP da UNEB contemplou 29 projetos, distribuídos em treze 13 *campi*. Nesse processo seletivo, foi aprovado o projeto “Formação Docente, Geografia Escolar e Educação Geográfica: Residência Pedagógica no Território do Sisal” (Portugal & Oliveira, 2020), cujo principal objetivo foi qualificar a formação inicial do professor de Geografia a partir de proposições didático-pedagógicas e do exercício da docência em escolas públicas no Território de Identidade do Sisal: Colégio Estadual Normal de Serrinha (CENS), em Serrinha; Colégio Estadual de Barrocas (CEB), em Barrocas; e Colégio Estadual de Teofilândia (CET), em Teofilândia.

O CENS, fundado em 1956, pertence ao Sistema Estadual do Estado da Bahia e passou a funcionar exclusivamente com a etapa do Ensino Médio. Inicialmente era uma instituição básica exclusiva para formação de professores com a oferta do curso de Magistério. De 2004 a 2015, o colégio ofertava, no turno noturno, a modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), porém, devido a um reordenamento de ensino no município de Serrinha, o CENS encerrou as matrículas noturnas. No ano de 2012, o colégio começou a ofertar o Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI), uma proposta de Educação Integral do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e do MEC. Atualmente, o CENS oferta turmas no diurno e noturno apenas o ensino regular para 2º e 3º anos do Ensino Médio e está em fase de implementação do Novo Ensino Médio a partir das diretrizes estaduais do Currículo Bahia (Bahia, 2016).

O CEB é uma unidade de ensino criada no ano de 1988. Atualmente, oferta o Ensino Médio regular nos turnos matutino, vespertino e noturno e desde o ano de 2006 acolhe graduandos do curso de licenciatura em Geografia do Departamento de Educação da UNEB de Serrinha.

O CET, por sua vez, foi criado em junho de 1985. Por meio da Portaria nº 8.586, de 27 de setembro de 1985, foi autorizada a oferta do Ensino Fundamental. No ano de 2014, o CET foi contemplado com a implementação, autorização e reconhecimento da modalidade da EJA – Tempo Formativo III, em nível médio. No ano de 2018, foi implementado o Ensino Técnico Profissionalizante em Agropecuária, nas modalidades subsequente e concomitante. Atualmente, conta com turmas de Ensino Médio Regular, turmas de Ensino Técnico e Turmas de EJA. Essa unidade escolar foi escolhida como escola-piloto para a implementação do Novo Ensino Médio (NEM), como preconiza o Currículo da Bahia (Bahia, 2018), tendo em vista o desenvolvimento das competências e habilidades da BNCC.

As ações desse projeto do PRP de Serrinha no curso de licenciatura em Geografia envolveram: regência de classe acompanhada pelo(a) preceptor(a) da escola-campo de Residência Pedagógica; observação da rotina escolar, tendo em vista conhecer as práticas de ensino do(a) preceptor(a), as relações existentes entre o corpo discente, pedagógico e administrativo da escola; realização de levantamento de dados relacionados à unidade escola-campo parceira do projeto, com o objetivo de caracterizar esse importante espaço formativo e de atuação do(a) professor(a); coparticipação na elaboração de planejamentos de aula com o acompanhamento do(a) preceptor(a); participação em reuniões de planejamentos de atividades pedagógicas na escola, participações em reuniões na universidade para estudos sobre a BNCC com ênfase nas discussões sobre temas vinculados à Educação Geográfica e ao desenvolvimento de habilidades e competências da Geografia; coparticipações em aulas de Geografia com o(a) preceptor(a); elaboração de artefatos didático-pedagógicos para ensinar e aprender conceitos, temas, fenômenos, fatos e processos geográficos em sala de aula (Portugal & Oliveira, 2020).

As ações desse projeto do PRP fizeram parte de um conjunto de atuações nomeadas como Imersão Geográfica 1, Imersão Geográfica 2 e Imersão Geográfica 3, brevemente descritas a seguir.

A “Imersão Geográfica 1 – ambientação e preparação para a atuação na escola” tinha a intenção de possibilitar momentos de observação da rotina escolar, de práticas de ensino do preceptor, relações existentes entre o corpo discente, pedagógico e administrativo da escola, levantamento de dados relacionados à unidade escola-campo parceira, participação em reuniões de planejamento, em encontros semanais na universidade para estudos sobre a BNCC, coparticipações de aulas e regência de classe acompanhada pelo preceptor da escola-campo, totalizando uma carga horária de 138h,

assim distribuídas: 86h foram destinadas à preparação dos residentes e preceptores, bem como para a construção de relatórios; 12h para elaboração de planejamentos de aula e 40h para a regência com acompanhamento do preceptor. No contexto pandêmico, essa imersão sofreu alterações, tendo em vista que as escolas estavam realizando atividades remotas, o que viabilizou momentos de formação *on-line*, pela plataforma do Google Meet, a partir de novembro de 2020 quando, de fato, foi autorizado o início das ações do projeto PRP no território baiano e nacional.

A “Imersão Geográfica 2 – formação e atuação na escola” constituiu-se como o momento da formação e atuação na escola. Nessa imersão, os bolsistas participaram de momentos de planejamento didático-pedagógico, realizaram coparticipações em aulas de Geografia e regência de classe acompanhada pelo preceptor para a realização de práticas de intervenção pedagógica ancoradas nas diversas linguagens (Paim et al., 2021; Portugal, 2017, 2018, 2020; Portugal & Chaigar, 2012; Portugal et al., 2013; Portugal et al., 2016; Portugal et al., 2017; Portugal et al., 2019), realizando uma carga horária de 138h, sendo 12h destinadas à elaboração de planos de aula, 86h destinadas à preparação dos residentes e preceptores para o desenvolvimento das ações na escola, concernentes aos conteúdos geográficos articulados à BNCC, ao uso das metodologias ativas para a Educação Geográfica e construção de relatórios das atividades desenvolvidas, e 40h de regência de classe acompanhada pelo preceptor.

A “Imersão Geográfica 3 – Educação Geográfica e novas metodologias” compreendeu momentos de planejamento de aulas, atividades e construção de materiais didático-pedagógicos como *podcasts*, videoaulas, jogos, maquetes, dentre outros, que possibilitaram dinamizar as aulas de Geografia na Educação Básica, conforme preconiza a BNCC. Nessa imersão, foram construídos artefatos didático-pedagógicos para serem utilizados nas regências de classe com o preceptor, totalizando uma carga horária de 138h, assim organizadas: 86h destinadas à preparação dos residentes e preceptores para as atividades concernentes aos conteúdos geográficos, às metodologias ativas para a Educação Geográfica, além da construção de relatórios das atividades desenvolvidas; 12h destinadas à elaboração de planos de aula a partir da produção dos materiais didáticos; e 40h de regência de classe acompanhada pelo preceptor, fazendo uso dos materiais didáticos construídos para as aulas.

Nas três imersões geográficas, houve momentos formativos complementares. As ações foram nomeadas como: 1) “Ciranda de leitura e formação”; 2) “Giro pela rede”; 3) “Ateliê de iniciação à docência”; e 4) “Geografia em movimento”.

“A Ciranda de leitura e formação” correspondeu aos momentos de realização de práticas de leituras, visando potencializar a abordagem de conteúdos que compõem os currículos escolares da Geografia, ancoradas nos estudos sobre Educação Geográfica e nas proposições da BNCC, os quais foram potencializados nos encontros através da plataforma do Google Meet, com todos os membros envolvidos no projeto – residentes, preceptores e docentes orientadoras –, totalizando uma carga horária semestral de 66h.

O “Giro pela rede” configurou-se como práticas de leitura *on-line*. Tratou-se de momentos de pesquisa de textos, artigos acadêmicos e outros materiais, tendo em vista a fundamentação teórico-metodológica para nortear a proposição de atividades didático-pedagógicas na escola. A atividade permeou as demais ações do subprojeto PRP “Formação Docente, Geografia Escolar e Educação Geográfica: Residência Pedagógica no Território do Sisal” (Portugal & Oliveira, 2020), sobretudo, as atividades “Ciranda de leitura e formação” e “Ateliê de iniciação à docência”, cuja carga horária semestral totalizou 20h.

O “Ateliê de iniciação à docência” envolveu as sessões de planejamento de aulas e outras proposições didáticas que visaram a organização do trabalho pedagógico no âmbito da escola básica a partir de ações envolvendo a proposição e a realização de atividades didático-pedagógicas na escola, com carga horária mensal de 12h.

A “Geografia em movimento” abrangeu as práticas de ensino de Geografia na escola parceira do projeto, a partir de diferentes estratégias metodológicas e múltiplos recursos, cujos procedimentos didático-pedagógicos estiveram ancorados nas diversas linguagens, cuja carga horária semestral foi de 40h, acompanhadas pelo preceptor.

As ações do referido projeto tiveram vigência de 18 meses, cujo início ocorreu em novembro de 2020, após deliberações da Capes e da coordenação central do PRP da UNEB, autorizando o início das atividades desse e de outros projetos vinculados à Capes no período pandêmico, cujas atividades tiveram que se adequar às atividades remotas.

O acompanhamento das ações desenvolvidas com os bolsistas residentes do PRP foi feito a partir da estratégia do plano de ação integrado, que compreendeu intervenções com ações pontuais e planejadas de forma colaborativa, com base na problematização e teorização de questões advindas das observações *in loco* e nos registros no “Diário de Formação” sobre as situações experienciadas no cotidiano das escolas, sobretudo àquelas que retrataram as práticas planejadas e realizadas em sala de aula. O plano de ação integrada foi estruturado a partir de dois outros pormenorizados: plano de trabalho nas

escolas e plano de trabalho na IES, os quais integram os planejamentos das atividades desenvolvidas.

O acompanhamento das ações desenvolvidas no projeto possibilitou compreender as aprendizagens da docência em Geografia construídas durante o ensino remoto emergencial.

Narrativas de formação e o ensino remoto emergencial

Nesta seção, intentamos apresentar algumas narrativas de formação dos residentes do PRP de Geografia do Departamento de Educação da UNEB, *campus XI*, Serrinha, de modo a exemplificar e clarificar o modo como as ações de um subprojeto em uma Instituição de Ensino Superior (IES) foi desenvolvido durante o ensino remoto emergencial, ocorrido durante a pandemia da covid-19.

Nos excertos narrativos estão os registros dos desafios enfrentados pelos bolsistas do PRP do curso de licenciatura em Geografia da UNEB de Serrinha sobre o trabalho docente emergencial remoto, uma vez declarado o estado de emergência em virtude da pandemia da covid-19, pois muitas dúvidas e incertezas foram vivenciadas no começo, afinal, era preciso ressignificar a docência e aprender novas estratégias didáticas e metodológicas para ensinar.

Ao destacar a importância das vivências formativas no âmbito do subprojeto vinculado ao PRP, no âmbito da formação inicial docente, a bolsista Gilmária Santos narrou:

A ‘Ciranda de Leitura e Formação’ proporcionou momentos de muitas trocas de saberes. As professoras orientadoras selecionaram cautelosamente cada obra a ser trabalhada. [...] foram noites de diálogos importantíssimos para a minha formação. Mesmo diante de várias dificuldades para acompanhar as atividades do projeto, por conta do distanciamento social que enfrentamos, vale ressaltar que a problemática maior foi a falta de equipamentos tecnológicos de qualidade e dificuldade com a conexão, já que moro no contexto rural e a conexão é de péssima qualidade. Com muito esforço foi possível sim adquirir aprendizagens importantes para minha formação (Gilmária Santos – Bolsista residente PRP, Relato de formação, 2022).

Nesse excerto narrativo, a graduanda Gilmária Santos aponta questões relevantes sobre o percurso de formação no período pandêmico, a saber: as contribuições da ação “Ciranda de leitura e formação”, as aprendizagens construídas mediante a leitura e

discussão dos textos selecionados para a realização dessa prática e, também, as dificuldades de acompanhar as atividades no formato virtual, por conta da frágil infraestrutura tecnológica na comunidade rural, onde reside com a família, ao sinalizar a ausência de equipamentos adequados.

Ainda sobre a relevância das sessões de leitura e debate decorrentes da proposição da ação “Ciranda de leitura e formação”, a estudante Alana Barros relatou:

As ‘Cirandas de leitura e formação’ contribuíram para o desenvolvimento de um pensamento acerca da importância e valorização da ciência geográfica e do professor como sujeito interventor na abordagem de conteúdos concernentes ao arranjo social ao qual estamos inseridos. Pelo seu caráter formativo com vistas para a discussão de textos que apresentavam uma perspectiva de análise da sociedade perante aos diversos entraves impostos à educação emancipadora e, em especial, aos ataques sofridos pela Geografia durante todo o processo histórico da educação básica brasileira, os textos analisados possibilitaram alguns ‘insights’ reflexivos da nossa própria prática docente. (Alan Barros – Bolsista residente PRP, Relato de formação, 2022)

Assim, torna-se pertinente afirmar que os fragmentos narrativos enfatizam a importância do PRP e da ação “Ciranda de leitura e formação”, cujas atividades foram contempladas nos três períodos nomeados “Imersão Geográfica” no devir do subprojeto. Tais imersões possibilitaram aos bolsistas residentes refletir sobre questões didático-pedagógicas e as especificidades da Geografia Escolar, bem como sobre a construção da identidade docente e os saberes necessários para praticar a docência em um contexto adverso causado pelas implicações da pandemia. E, para tanto, foi necessário pensar na proposição de estratégias metodológicas ancoradas nas tecnologias digitais de comunicação que lhes permitissem vivenciar momentos da docência nesse período.

Areladas às atividades vinculadas às sessões da “Ciranda de leitura e formação”, outras ações foram realizadas durante as imersões geográficas e possibilitaram aos bolsistas residentes vivenciarem momentos de docência no formato remoto, conforme narrativas a seguir:

Além das Imersões Geográficas 2 e 3, definidas como momentos de formação e atuação na escola, as quais também compreendem momentos de planejamentos didático-pedagógicos e a elaboração de materiais didáticos para o ensino de Geografia, tivemos também os momentos de pesquisa na internet, definido como ‘Giro na rede’, onde fazemos a busca de textos e artigos acadêmicos para nortear o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas que seriam/foram realizadas na escola. Essa pesquisa se configurou importante, pois teve como objetivo fundamentar a prática docente em sala de aula, através da utilização do embasamento teórico de diversos autores da Geografia (Lívia Santos – Bolsista residente PRP, Relato de formação, 2022).

Durante o momento intitulado ‘Ateliê de Iniciação à Docência’ realizamos práticas de intervenção pedagógicas ancoradas na utilização das diversas linguagens como mapas, gráficos, infográficos, imagens, músicas, películas fílmicas, charges, tirinhas, poesias e outras, as quais são concebidas como artefatos didático-pedagógicos para o ensino e aprendizagem dos temas e conceitos geográficos. Nesse momento, foi necessária a reflexão sobre a prática docente. [...] Outro momento importante foi o ‘Giro pela rede’, que consiste em práticas de leituras de material como aporte teórico-metodológico, leitura de artigos acadêmicos, livro e a pesquisa de textos sobre as linguagens no ensino para serem incluídas nas proposições de atividades para compor as sequências didáticas que foram efetivadas na sala de aula (Maíra Costa – Bolsista residente PRP, Relato de formação, 2022).

Os excertos das narrativas das estudantes Lívia Santos e Maíra Costa emergem dos relatos sobre os percursos formativos vinculados à realização das ações do subprojeto “Formação Docente, Geografia Escolar e Educação Geográfica: Residência Pedagógica no Território do Sisal”. No contexto desse itinerário formativo, as bolsistas de iniciação à docência ressaltaram a importância da ação “Giro pela rede”, cuja principal atividade estava centrada na realização de pesquisa na *internet*.

A atividade de pesquisa na rede intencionou potencializar o exercício da pesquisa, cuja intenção foi fazer um inventário de textos que versam sobre experiências didáticas ancoradas no planejamento de ações pedagógicas com o uso didático-pedagógico das diversas linguagens e a interface com a abordagem de conceitos e temas da Geografia na escola, objetivando ressignificações mediante as exigências impostas pelo ensino remoto emergencial.

Mesmo com tantas dificuldades, provocadas pelo contexto da pandemia, os bolsistas residentes conseguiram planejar, elaborar materiais didáticos e vivenciar a docência. Evidencia-se que, mesmo no contexto pandêmico, com problemas de conexão e dificuldades de acesso à internet, as ações da “Ciranda de leitura e formação”, do “Giro pela rede”, do “Ateliê de iniciação à docência” e da “Geografia em movimento”, que compõem as Imersões Geográficas 1, 2 e 3 do projeto PRP “Formação Docente, Geografia Escolar e Educação Geográfica: Residência Pedagógica no Território do Sisal” (Portugal & Oliveira, 2020) foram realizadas com êxito a partir do planejamento e realização de encontros de formação *on-line* e aulas remotas nas escolas parceiras, mediadas pelo uso da tecnologia digital como meio de comunicação e informação.

Notas finais: considerações

A partir das ações propostas e as práticas de formação realizadas na UNEB e das práticas de ensino que foram desenvolvidas nas escolas-campo, percebemos que as ações do subprojeto PRP “Formação Docente, Geografia Escolar e Educação Geográfica: Residência Pedagógica no Território do Sisal” (Portugal & Oliveira, 2020) tornaram possível: contribuir com a construção da identidade docente do professor de Geografia; desenvolver autonomia acadêmico-profissional no devir da trajetória de formação; aperfeiçoar a formação docente para a atuação profissional, a partir da inserção e permanência do graduando no cotidiano escolar; qualificar a formação continuada no exercício da docência dos professores-preceptores; potencializar o exercício de planejamento de práticas pedagógicas, elaboração de artefatos e estratégias didáticas para a Educação Geográfica; potencializar proposições da BNCC, visando ao desenvolvimento de práticas de letramento (geo)cartográfico, uso das tecnologias de informação e comunicação, prática da pesquisa para garantir o raciocínio geográfico e o pensamento espacial; escrever artigos para publicação em anais; participar de eventos acadêmicos – local, regional e nacional – com apresentação de trabalhos sobre as situações experienciadas no PRP.

Do exposto, podemos afirmar que, ao possibilitar aos professores em formação inicial em Geografia (residentes PRP) e os preceptores (bolsistas PRP) realizarem atividades ancoradas nas três imersões geográficas, sobretudo nas escolas-campo parceiras do projeto, através do uso das diversas linguagens como dispositivos didático-pedagógicos para ensinar e aprender temas e conceitos da Geografia, as ações desenvolvidas no PRP de Geografia da UNEB de Serrinha contribuíram de maneira significativa com a formação do professor-pesquisador, mesmo em contexto pandêmico, ao oferecer leituras e práticas pedagógicas ancoradas nas diversas linguagens como estratégias metodológicas, tentando aproximar os conteúdos curriculares da Geografia com os princípios norteadores da BNCC e da realidade vivenciada pelo aluno da escola básica.

Referências

- Barros, A. B. (2022). O que vi, vivi e aprendi: relato de experiência no âmbito do Programa Residência Pedagógica. In: J. F. Portugal & S. S. Oliveira (Coords.). *Formação docente, Geografia Escolar e Educação Geográfica: Residência Pedagógica no Território do Sisal*. Programa Residência Pedagógica.
- Brasil. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Programa de Residência Pedagógica (PRP)*. (2018). CAPES. Consultado a 24 de fevereiro de 2022. <https://uab.capes.gov.br/>.
- Brito, V. L. (2022). Nas entrelinhas da produção: Relato de experiência no âmbito do Programa Residência Pedagógica. In: J. F. Portugal & S. S. Oliveira (Coords.). *Formação docente, Geografia Escolar e Educação Geográfica: Residência Pedagógica no Território do Sisal*. Programa Residência Pedagógica.

- Costa, M. (2022). Narrativa de formação e atuação na docência. In: J. F. Portugal & S. S. Oliveira (Coords.). *Formação docente, Geografia Escolar e Educação Geográfica: Residência Pedagógica no Território do Sisal*. Programa Residência Pedagógica.
- Decreto nº 19.529, de 16 de março de 2020. (2020, 17 de março). Regulamenta, no Estado da Bahia, as medidas temporárias para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus. Governadoria do Estado da Bahia. Consultado a 3 de abril de 2021. <https://dool.egba.ba.gov.br/portal/visualizacoes/pdf/9687#/p:1/e:9687>.
- Freire, P. (1998). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa* (8a ed.). Paz e Terra.
- Ministério da Saúde (MS). (2021). *O que é Covid-19?* Brasília. Recuperado de <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>.
- Paim, R. O., Pereira, A. M. de O., Copatti, C., Gengnagel, C. L. (Orgs.). (2021). *Geografias que fazemos: educação geográfica em diferentes contextos* (Vol. 2). CRV.
- Portugal, J. F.; Oliveira, S. & Cardoso, I. R. (2021). Estágio Curricular Supervisionado em Geografia: narrativas de formação e aprendizagens da/na/sobre a docência. In.: R. O. Paim, A. M. O. Pereira; C. Copatti & C. L. Gengnagel (Orgs.). *Geografias que fazemos: educação geográfica em diferentes contextos* (Vol. 2). CRV.
- Portugal, J. F., & Oliveira, S. S. (Coords.). (2020). *Formação docente, Geografia Escolar e Educação Geográfica: Residência Pedagógica no Território do Sisal*. Programa Residência Pedagógica.
- Portugal, J. F., Anjos, A. O. dos., Araújo, M. M. M. de, & Lima, M. R. (Orgs.). (2019). *Geografia Escolar, iniciação à docência e diversas linguagens: experiências de formação*. Edufba.
- Portugal, J. F. (Org.). (2018). *Educação Geográfica: diversas linguagens*. Edufba.
- Portugal, J. F. (Org.). (2017). *Educação Geográfica: temas contemporâneos*. Edufba.
- Portugal, J. F.; Tonini, I. M.; Oliveira, S. S de. (Orgs.). 2017. *Geografia: diálogos, reflexividades e aproximações*. CRV.
- Portugal, J. F., Oliveira, S. S., Meireles, M. M. de, & Souza, H. R. de. (Orgs.) (2016). *Geografia na sala de aula: linguagens, conceitos e temas*. CRV.
- Portugal, J. F., & Oliveira, S. S. de; Pereira, T. R. D. S. (Orgs.). (2013). *(Geo)grafias e Linguagens: Concepções, pesquisa e experiências formativas*. CRV.
- Portugal, J. F., & Chaigar, V. A. M. (Orgs.). (2012). *Cartografia, cinema, literatura e outras linguagens no ensino de Geografia*. CRV.
- Lei n. 13.559, 11 de maio de 2016. Aprova o Plano Estadual de Educação da Bahia e dá outras providências. Recuperado de <http://institucional.educacao.ba.gov.br/system/files/private/midiateca/documentos/2023/leimo13559-2016pee1.pdf>
- Resolução nº 2, de 10 de dezembro de 2020. Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Recuperado de https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECPN22020.pdf.
- Santos, L. P. S. (2022). Caminhos da Docência: um relato de experiência. In: J. F. Portugal & S. S. Oliveira (Coords.). *Formação docente, Geografia Escolar e Educação Geográfica: Residência Pedagógica no Território do Sisal*. Programa Residência Pedagógica.
- Santos, G. S. L. (2022). Relato das Primeiras Experiências. In: J. F. Portugal & S. S. Oliveira (Coords.). *Formação docente, Geografia Escolar e Educação Geográfica: Residência Pedagógica no Território do Sisal*. Programa Residência Pedagógica.
- Universidade do Estado da Bahia (UNEB). (2023). *A UNEB: Universidade do Estado da Bahia*. Salvador. Recuperado de <https://portal.uneb.br/a-uneb/>.